

REPORTAGEM ESPECIAL

Reforço policial no comércio

Comando da PM vai usar 2,4 mil homens em escalas e turnos de horas extras para reforço nas compras de Natal

ALINE NUNES
LORENZA GRATIVOL

Diante do crescente número de consumidores circulando pelas ruas para as compras de Natal, a Polícia Militar vai colocar todo o efetivo atuando no comércio a partir da próxima segunda-feira, dia 11. São mais de dois mil policiais que, em escala especial, vão combater furtos e roubos, frequentes nessa época. Depois do período natalino, as equipes serão deslocadas para as praias.

O Comando de Policiamento Ostensivo Metropolitano (CPOM) pretende dispor dos 2,4 mil policiais dos batalhões da Grande Vitória para a Operação Natal, considerando que cada um deles pode fazer até quatro escalas especiais (turnos de horas extras) por mês.

Isso não significa que todos estarão ao mesmo tempo nas ruas, mas sim que, além do policiamento regular nos bairros – durante o qual os militares têm uma carga horária de 7 (ostensivo) ou 12 horas (radiopatrulha) – haverá planejamento para que todos também sejam utilizados em ações nas áreas comerciais.

Serão beneficiados os bairros: Centro, Praia do Canto, Jardim da Penha, em Vitória; Glória e Centro, em Vila Velha; Laranjeiras, na Serra; e Campo Grande,

em Cariacica, entre outras regiões.

O comandante do CPOM, coronel Carlos Eduardo Magnago, contou que outros 360 policiais, que já atuam em escalas especiais – são da banda de música, do departamento de saúde, entre outros segmentos – também vão reforçar o policiamento ao longo do período.

Para o comércio, o coronel Magnago explicou que o policiamento a pé é o mais efetivo pois, numa área de grande concentração de pessoas, é necessário que os militares fiquem por mais tempo.

“A radiopatrulha, por exemplo, faz grandes percursos, porém de maneira rápida. Já as duplas a pé, até que virem a esquina de uma avenida, elas já permaneceram por um período maior no local”, comparou.

Passado o Natal, os policiais serão deslocados para a Operação Verão, voltada para o litoral. Militares que são de municípios do interior também serão convocados para atuar nas praias do Estado.

O coronel Magnago ressaltou que, antes mesmo do início da operação, nos finais de semana de sol, haverá reforço do efetivo na orla de Vitória e Vila Velha. O detalhamento das operações Natal e Verão será apresentado amanhã pelo governo estadual.

Estevão/Editoria de Arte

POLICIAMENTO NO COMÉRCIO

A Operação Natal começa na próxima segunda-feira, dia 11, na Grande Vitória e contará com 2,4 mil policiais dos batalhões da região metropolitana. Os militares vão atuar em regime de escala especial para reforçar o policiamento principalmente em pólos comerciais.

● O policiamento a pé é adotado onde a permanência do policial é necessária por mais tempo, como as áreas comerciais. Uma dupla consegue cobrir até quatro quarteirões.

● Com bicicletas, a abrangência dobra, ou seja, os policiais cobrem oito quarteirões. É o tipo de policiamento para locais com grande fluxo de pessoas, mas de passagem, e não paradas. Nessa época do ano, o comércio demanda essa forma de atuação policial pela quantidade de consumidores circulando pelas ruas.

● As motocicletas conseguem atender um bairro inteiro e tem a vantagem da rapidez de locomoção.

● Em determinados locais, a Polícia Montada também poderá ser utilizada para reforçar o policiamento. No comércio, a Cavalaria tem função um pouco restrita devido à grande circulação de pessoas e veículos, mas há áreas, como Laranjeiras, na Serra, onde poderá ser aplicada.

● Por fim, as radiopatrulhas fecham o cerco, atendendo vários bairros.

Fonte: Comando de Policiamento Ostensivo Metropolitano (CPOM) e pesquisa A Tribuna.



KADIDJA FERNANDES/AT

Policiamento no centro de Vitória: mais segurança nas compras a partir de segunda-feira

Armadilhas contra assaltantes

Para impedir as investidas dos ladrões que agem dentro das lojas lotadas durante a época do Natal, muitos lojistas até amarraram as mercadorias nos balcões com cabos de aço e outros contrataram segurança particular para conseguir permanecer abertos um pouco após o horário e nos finais de semana.

Essa foi a medida adotada pela loja Mig do centro de Vila Velha. Em todo o estabelecimento, eletrodomésticos, computadores e equipamentos eletrônicos ficam presos uns aos outros com

cabos e fios de aço.

“Nessa época do ano temos que dobrar a atenção nas vendas dentro da loja e também na área externa. Decidimos amarrar os produtos com cabo de aço e fita lacre para conseguir trabalhar com maior segurança”, disse a gerente da Mig, Daniella Bianshi de Souza.

Ela contou ainda que têm observado o movimento dos policiais nas ruas do centro de Vila Velha do momento que chega ao serviço até a hora de sua saída. Ontem, por exemplo, du-

rante toda a manhã e início da tarde ela não tinha visto nenhum PM fazer rondas na frente da loja.

“Hoje fiquei mais atenta porque vi três rapazes estranhos entrando nas lojas e a gente não sabe quem é”, disse.

O aumento do movimento e a falta de policiais nas ruas também incomoda comerciantes da Serra, Vitória e Cariacica. Nas lojas da avenida Expedito Garcia, em Campo Grande, lojistas já consideram comum ter pelo menos um comércio assaltado por dia.

RECLAMAÇÕES DOS COMERCIANTES

CASSY MOTTA/AT

“A insegurança é diária, mas nessa época de Natal se a gente quiser trabalhar depois do horário tem que contratar seguranças. O ideal aqui no centro de Vila Velha era ter um policial em cada esquina. Para trabalharmos com segurança, decidimos amarrar as mercadorias com cabos de aço e fita lacre”.

Daniella Bianshi de Souza (foto), gerente da Loja Mig do centro de Vila Velha.

“Nós somos esquecidos pela polícia durante todo o ano e no Natal piora. Todos os dias é a mesma coisa, sempre o mesmo problema. Acho que não tem um dia que a gente passe sem saber que algum comerciante de Campo Grande foi assaltado. Precisamos de mais policiais nas ruas”.

Ademar Izoton, presidente da Associação Comercial de Campo Grande, Cariacica.



“Estou há 40 anos no Centro e já passei por muita coisa. Hoje a gente precisa ter segurança particular interna para trabalhar. Já prometeram câmeras e disseram que vão aumentar o horário de permanência do módulo da PM na praça Costa Pereira agora no período do Natal”.

Jadir Primo, presidente do Sindicato dos Lojistas de Vitória.

“Os moradores e os comerciantes sofrem com a falta de policiais nas ruas e nem sei dizer o que a polícia está preparando para o Natal deste ano. Eu me sinto triste porque até o momento não foi passado nada. Estamos sempre cobrando a atuação da polícia no bairro”.

Adailton Gonçalves Pinheiro, presidente da Associação de Moradores de Laranjeiras, Serra.

Mais PMs em áreas violentas

O comando da PM acredita que, reforçando ação na periferia, irá reduzir assaltos em bairros nobres da Grande Vitória

Após as operações de Natal e Verão, o policiamento será reforçado em pelo menos oito bairros violentos. A intenção é levar mais policiais para as ruas para combater assassinatos e tráfico de drogas em locais com alto índice desses crimes. Conseqüentemente, isso reduzirá também assaltos em áreas nobres.

O raciocínio é do comandante da Polícia Militar, coronel Antonio Carlos Coutinho. Segundo ele, para movimentar o comércio de drogas na periferia, viciados invadem bairros nobres para roubos e furtos, trocando os objetos por drogas ou para pagar dívidas nas bocas-de-fumo. Com um número maior de policiais nos bairros considerados mais violentos, os registros em locais nobres também vão diminuir.

Essa foi uma das medidas anunciadas pelo comando da PM na tarde de ontem, dentro do "Plano de Ações Impactantes para a Segurança".

O projeto-piloto vai aumentar

o policiamento em oito áreas consideradas de risco em toda a Grande Vitória, mas esse número pode ser elevado para um total de 12, após as primeiras avaliações que vão ser feitas inclusive pelo coronel Coutinho, que promete ir às ruas para acompanhar os

trabalhos de perto.

As áreas de risco não foram divulgadas pelo comando, já que os trabalhos começam a ser realizados no ano que vem, mas algumas das ações do plano de curto, médio e longo prazo já entraram em vigor ontem.

Dentre as medidas apresentadas está maior rigor na punição de policiais envolvidos em crimes, reestruturação da Corregedoria da PM, que hoje conta com só um coronel na direção e passará a ter dois (um responsável pelo setor administrativo, outro pelo jurídico), novos carros para todos os setores de Inteligência e da corregedoria e pro-

grama de moradia para policiais que residem em áreas de risco social.

Na avaliação do diretor jurídico da Associação de Cabos e Soldados, Flávio Gava, as mudanças apresentadas pelo comando não apresentarão muitas melhorias para a corporação.

"Para a associação, isso é uma jogada de marketing. Essas mudanças e portarias não apresentam melhorias para nós", comentou.

"É uma série de ilegalidades ou coisas que já existem há muito tempo na corporação. A única coisa que pode ter algum efeito é a questão do expediente, já que quem trabalha só meio período vai passar a ficar o dia inteiro", acrescentou Gava.

O coronel Coutinho anunciou as medidas para agilizar o trabalho da polícia e conter a criminalidade



Companhias serão reduzidas

Uma das mudanças que já passam a valer é a fusão de companhias na Grande Vitória. Na Serra, Cariacica, Vila Velha e Vitória, elas foram reduzidas à metade: de oito agora são quatro por município.

O comandante de Policiamento Ostensivo Metropolitano, coronel Carlos Eduardo Magnago, disse que a proposta é dar mais mobilidade aos policiais que atuam nesses locais. Ou seja, com a união de áreas de atuação, mais militares poderão ser empregados em determinadas operações.

O coronel Magnago falou que, até a fusão das companhias, os comandantes ficavam "engessados" para poder deslocar o efetivo. Ele citou como exemplo a companhia de Jardim Camburi (6ª) e a unidade do restante da região continental (8ª) de Vitória.

Sem a junção das duas, os policiais de Jardim Camburi só poderiam atuar no bairro. Agora,

eles podem ser levados para a outra área, e vice-versa, quando houver demanda por reforço no policiamento.

"Além disso, tínhamos uma divisão administrativa dos batalhões ampla em quantidade que nos forçava a ter, por exemplo, 182 homens somente para tomar conta da estrutura física",

A proposta é dar mais mobilidade aos policiais que atuam nesses locais. Mais militares poderão ser empregados em determinadas operações

contou Magnago.

Com as mudanças, parte desses policiais também estará nas ruas. A estimativa é que a população possa contar com cerca de 90 militares por companhia.

Apesar da fusão, o coronel garantiu que as pessoas não vão ter prejuízo com o policiamento. As alterações são de nature-

za administrativa as quais, na opinião de Magnago, deverão melhorar a ação policial.

O coronel acrescentou que, até amanhã, vai definir quais companhias passarão a ser a sede. Ele recebeu sugestão dos comandantes do batalhões, seguindo critérios como demanda e quantidade de ocorrências por espaço geográfico.

Aquelas unidades que não forem escolhidas como sede da companhia permanecerão abertas, mas funcionando como pelotões onde, de qualquer maneira, as pessoas poderão solicitar apoio.

Na contramão dessas medidas, Guarapari deve ganhar mais uma companhia. O município conta com apenas duas e, segundo Magnago, a região de atuação do batalhão é muito grande - abrange, entre outras cidades, Alfredo Chaves, Piúma, Anchieta - e está precisando de outra unidade.

MUDANÇAS

■ Vitória (1ª BPM)

- 1ª Cia.: fusão da 1ª (Centro) com a 2ª (região de Santo Antônio)
- 2ª Cia.: fusão da 3ª (Ilha de Santa Maria) com a 5ª (Praia do Canto)
- 3ª Cia.: fusão da 6ª (Jardim Camburi) com a 8ª (Goiabeiras)
- 4ª Cia.: fusão da 4ª (Itararé) com a 7ª (região de São Pedro)

■ Vila Velha (4ª BPM)

- 1ª Cia. (Praia da Costa): fusão com a 7ª (Glória)
- 2ª Cia.: fusão da 2ª (Ibes e Itaparica) com a 6ª (Novo México e Araçás)
- 3ª Cia.: fusão da 3ª (Grande Cobiândia) com a 4ª (Grande Paul)
- 4ª Cia.: 5ª Cia. (Terra Vermelha)

■ Serra (6ª BPM)

- 1ª Cia. (Carapina): fusão com a 5ª (Novo Horizonte) e a 7ª (Central Carapina)
- 2ª Cia.: fusão da 2ª (Manguinhos) com a 8ª (Nova Almeida)
- 3ª Cia.: fusão da 3ª (Serra Dourada) com a 6ª (Laranjeiras)
- 4ª Cia.: 4ª (Serra-sede)

■ Cariacica (7ª BPM)

- 1ª Cia.: fusão com a 7ª (presídios)
- 2ª Cia.: fusão com a 5ª
- 3ª Cia. (Itacibá): fusão com a 4ª (Flexal)
- 4ª Cia.: 6ª (Nova Rosa da Penha)

AS MEDIDAS

■ REDUÇÃO DE COMPANHIAS:

Os batalhões da Polícia Militar - Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica - passarão a contar com quatro companhias por unidade operacional e não oito como é atualmente. Em Guarapari, permanecem duas, podendo haver a criação de uma nova companhia.

■ CORREGEDORIA:

O setor será reestruturado. Hoje o coronel Robson Barbosa dirige o setor e permanece na função, mas ganha o reforço de mais um na função. As atividades serão divididas em processos administrativos e judiciais. Com isso, pretende-se aumentar a agilidade na resolução dos inquéritos contra policiais.

■ PUNIÇÃO:

O policial militar que for punido administrativamente passa a cumprir a medida restritiva de liberdade no sábado subsequente à publicação da punição no Diário da PM. Isso vai evitar prejuízo para o policiamento ostensivo, além de punir o policial com a perda dos dias de folga.

■ INVESTIMENTO:

Todos os setores de inteligência e da corregedoria vão receber radiopatrolhas zero quilômetro. Pela primeira vez na história da Polícia Militar capixaba, todos os municípios do Estado também receberão, na mesma época, novos carros para operações. A entrega de 40 veículos foi realizada na tarde de ontem. Ao todo serão cerca de 70 radiopatrolhas para atender o interior.

■ FIM DA FOLGA NA QUARTA:

Apesar da tradição, desde ontem, a PM passou a ter dois expedientes, inclusive às quartas-feiras, quando só havia atendimento administrativo pela manhã. As escalas passam a ser feitas da segunda a sexta-feira, das 9 horas ao meio-dia e das 13 às 18 horas.

■ VILA MILITAR:

É um programa de moradia para policiais militares que residem em áreas de alto risco social para que eles tenham mais tranquilidade no momento de atuar. A previsão é de que as moradias sejam construídas na Grande Vitória.

A PM já encaminhou ofício para as prefeituras de Cariacica, Vitória, Vila Velha e Viana, solicitando que sejam disponibilizadas áreas para a construção de moradias com apoio do governo do Estado. Na Serra, já existe uma área cedida à Associação de Cabos e Soldados, entre Manguinhos e Jacaraípe, mas há uma pendência judicial que está sendo avaliada.

■ ASSISTÊNCIA:

São propostas que visam dar orientação para planejamento familiar, orçamentário e apoio psicológico aos servidores que passarem por situação de extrema tensão, como uma ocorrência durante a qual haja troca de tiros.

■ SEM ARMAS EM FESTA:

Os policiais militares que estiverem de folga ficam proibidos de entrar ou permanecer armados em locais de festas, ginásios, boates entre outros, onde haja ingestão de bebidas alcoólicas.